

A BELEZA NÃO É UM ATRIBUTO FUNDAMENTAL

Entre os mitos do amor — não provados porém muito acreditados — encontra-se o da beleza. Diz-se que a paixão pede a beleza para crescer e nosso querido poeta Vinícius de Moraes chegou ao extremo de afirmar: *“As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”*. Já na descrição homérica da guerra de Tróia, atribuíam-se o conflito à beleza de Helena, reforçando a crença no poder da estética e em sua importância para o florescimento do amor.

No entanto, as coisas não se passam bem assim na realidade. Se a beleza fosse imprescindível para o amor, onde ficariam todos os feios e as feias que conhecemos, provavelmente a maior parte da população? Eles precisariam perguntar ao poeta para que seria a beleza fundamental. Como a beleza é menos freqüente do que a feiúra, podemos presumir que a maioria formada pelos feios dê valor à qualidade que lhes é ausente e, por essa razão, haveria uma ponderável parcela de pessoas valorizando, até excessivamente, a beleza como qualidade importante na busca de um parceiro. Para confirmar essa hipótese, podemos tomar o exemplo do próprio Vinícius de Moraes, que certamente já não primava pela beleza na época em que criou a famosa frase.

Freqüentemente, vemos casais que nos chamam a atenção exatamente por serem singularmente díspares, pois, enquanto um é muito bonito, o outro é bem o contrário. É provável que isso se deva a um fenômeno bastante comum — a atração dos opostos. Tanto quanto uma pessoa feia pode valorizar a beleza como qualidade que busca em seu parceiro, a pessoa bonita pode se desinteressar por uma qualidade que, para ela, não passa de um dom natural, em geral escassamente apreciado por não ser fruto de um especial esforço, por não ser uma conquista, mas algo recebido, por assim dizer, de mão beijada.

Na verdade, se pensarmos friamente, a beleza — como característica desejada

no parceiro que buscamos — deve vir numa posição não muito destacada, visto que existem muitas outras qualidades que são de fato mais fundamentais quando procuramos nosso companheiro de viagem pela vida. Honestidade, inteligência, capacidade de amar, diligência, generosidade, bondade, disciplina pessoal e saúde são algumas das qualidades que valorizam uma pessoa mais que simplesmente sua formosura. Daí a sabedoria popular afirmar que “beleza não põe mesa”.

Não resta a menor dúvida de que a beleza abre portas, facilita um primeiro contato, cria uma impressão favorável e uma predisposição positiva nas pessoas. Até porque ela tende a ser vista como a expressão externa de algo interno, ou seja, mostra-se como uma prévia de qualidades a serem percebidas posteriormente. Tendemos a acreditar que uma pessoa é boa e inteligente simplesmente porque é bela. Isso, porém, pode se tornar uma faca de dois gumes na medida em que se passa a esperar um melhor desempenho e um maior leque de qualidades em uma pessoa, apenas pelo fato de ela ser bonita.

É muito comum encontrarmos entre as mulheres — como corolário do mito da beleza fundamental — um outro mito: o da capa de revista. Muitas mulheres tendem a ficar inseguras quando disputam um namorado com outra que consideram mais bonita ou quando percebem seu homem manifestar interesse por uma mulher do tipo “capa de revista”. Na imaginação, acolhem a idéia de que os homens tenderiam a procurar mulheres especialmente bonitas para serem suas parceiras, o que viria a se encaixar com a idéia de que a beleza seria mesmo a

qualidade mais valorizada por eles. Podem até existir aqueles que colocam a beleza em primeiro lugar, mas é muito provável que sejam minoria. A maior parte dos homens está em busca de mulheres com outras qualidades consideradas mais fundamentais.

A qualidade de fato mais importante está na capacidade de cada indivíduo tirar partido dos aspectos positivos de sua aparência. Com isso, cada um de nós mostra que, mais fundamental do que ser bonito, é revelar uma atitude de amor, carinho e cuidado consigo mesmo. Isso pode ser percebido por sinais exteriores que, por serem realmente mais valiosos do que a beleza natural, acabam se confundindo com ela. O que acontece, muitas vezes, é que uma pessoa se torna atraente e nos parece bonita devido somente às suas outras qualidades.

(Luiz Alberto Py. *Caras*, 2/3/1995.)

1. Com esse texto, qual dos seguintes pontos de vista o autor procura defender?

- a) A beleza física não existe; ela é relativa e depende de outras qualidades que temos.
- b) A beleza física não é o mais importante para a felicidade amorosa, apesar de ser muito valorizada socialmente.
- c) Além da beleza física, outros valores devem ter menor importância do que têm recebido socialmente.
- d) A beleza não é valorizada socialmente como deveria ser.

2. No 2º parágrafo, o autor levanta uma hipótese sobre por que as pessoas valorizam tanto a beleza.

a) Qual é essa hipótese?

A de que as pessoas valorizam aquilo que não têm; como as pessoas, na maioria, são desprovidas dessa qualidade, supervalorizam a beleza física.

b) Explique a ironia do autor ao citar Vinícius de Moraes como exemplo ilustrativo de sua hipótese.

Ele acha possível que o poeta tenha criado a famosa frase porque ele, justamente, já não era bonito quando a criou.

3. No 3º parágrafo, para demonstrar que a beleza não é um atributo fundamental, o autor discute o princípio da atração dos opostos, considerando casais em que uma das pessoas é feia e a outra é bonita.

a) Em relação à pessoa feia, esse princípio confirma o ponto de vista do autor? Por quê?

Sim, porque ela estaria sendo atraída por aquilo que não possui, ou seja, a beleza da outra.

b) E a pessoa bonita, como possivelmente ela vê a beleza, segundo o texto?

Ela atribui à beleza menor valor do que o feio, pois a vê como uma dádiva, um presente da natureza — por isso lhe daria menor importância do que a outras qualidades.

4. No 4º parágrafo, o autor afirma que, quando procuramos uma pessoa para nos relacionarmos de forma mais profunda, outras qualidades podem ser mais fundamentais do que a beleza física.

a) As qualidades que ele menciona estão ligadas a quais dos itens seguintes?

• formação • caráter • índole • educação • nível social

b) Explique o sentido do ditado popular: “beleza não põe mesa”.

A beleza não é suficiente para que as pessoas vivam felizes.

5. No 5º parágrafo, o autor reconhece que a beleza “abre portas”, facilita o contato inicial com outras pessoas. Porém, em contrapartida, ela também cria problemas para a pessoa bonita.

De acordo com as idéias do texto:

a) Por que a beleza abre portas?

Porque, segundo o texto, há uma predisposição positiva por parte das pessoas para com os que são bonitos, pois existe a idéia de que a beleza exterior corresponde à beleza interior.

b) Que tipo de problema a beleza pode trazer?

Cobranças demasiadas; são esperadas da pessoa bonita qualidades acima do normal.

6. Segundo o texto, os homens estão interessados em qualidades mais importantes do que a beleza. De acordo com o último parágrafo:

a) O que torna uma pessoa bonita?

A capacidade de valorizar os aspectos positivos de sua aparência.

b) A beleza interior pode transformar-se em beleza exterior? Em caso afirmativo, dê exemplos.

Sim, pois certas características interiores, como simpatia, carinho, disponibilidade, companheirismo, etc.,

confundem-se com aparência física, fazendo com que a pessoa pareça bonita.